

O PERFIL DAS ESTUDANTES DO CURSO DE MATEMÁTICA DO CMRV/UFDPAR

PROFILE OF THE STUDENTS OF THE MATHEMATICS COURSE OF THE CMRV/UFDPAR

Brenda Carla da Silva 1
Maria Cristina Carvalho de Sousa 2
Sissy da Silva Souza 3

Resumo: São poucas as mulheres que buscam estudar matemática no ensino superior. No Campus Ministro Reis Velloso (CMRV) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, o qual foi campus da Universidade Federal do Piauí até outubro de 2019, também não é diferente. Com o objetivo de conhecermos melhor as estudantes do curso de Matemática do CMRV, desde a motivação pela escolha do curso, às expectativas, dificuldades e desafios encontrados no decorrer da graduação, realizamos uma coleta online de dados através de questionários via formulários Google. Obtivemos mais de 60% de respostas do total das graduandas contactadas. Por fim, analisamos os dados obtidos de maneira individual e coletiva, de modo a traçar um perfil das futuras matemáticas formadas nesse campus, e assim possivelmente contribuir para melhorar o meio acadêmico para as alunas e orientá-las em sua futura vida profissional, colaborando positivamente à sociedade.

Palavras-chave: Mulheres na Matemática. Formação Profissional. Ensino de Matemática.

Abstract: Few women seek to study mathematics in higher education. At the Campus Ministro Reis Velloso (CMRV) of the Federal University of Delta do Parnaíba, which was the campus of the Federal University of Piauí until October 2019, it is also no different. In order to get to know the students of the CMRV Mathematics course better, from the motivation for choosing the course, to the expectations, difficulties and challenges encountered during graduation, we carried out an online data collection through questionnaires via Google forms. We obtained more than 60% of responses from the total number of undergraduates contacted. Finally, we analyze the data obtained individually and collectively, in order to outline a profile of future mathematicians trained on this campus, and thus possibly contribute to improving the academic environment for the students and guide them in their future professional life, collaborating positively to the society.

Keywords: Women in Mathematics. Professional Qualification. Math Teaching.

1- Estudante de Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: brendacsilvals@gmail.com

2- Possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: tinacarvalhos06@gmail.com

3- Possui Graduação em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM-1998); Mestrado em Matemática pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM-2002); Doutorado em Ciências, Engenharia de Sistemas e Computação, pela COPPE/UFRJ. Professora Associada da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6804508874711126>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2501-9571>. E-mail: sissy@ufpi.edu.br

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade traçar o perfil das discentes do curso de licenciatura em matemática. Para tais estudos realizamos a aplicação de questionários, via formulários *google*, com perguntas tanto sobre o curso como sobre a vida pessoal dessas futuras matemáticas.

Entender o perfil e a trajetória das alunas do curso é de suma importância para assim buscarmos meios de otimizar o aprendizado das alunas durante o curso e, conseqüentemente, formarmos pessoas e profissionais melhores.

Através das respostas das alunas podemos conhecer as principais dificuldades encontradas na graduação e entender como auxiliá-las enquanto alunas do curso de graduação em Matemática.

Esse artigo está dividido em apenas duas seções, sendo apresentado na primeira a descrição do tipo de pesquisa realizado até o campo de investigação, e na segunda um pouco sobre o curso de matemática na qual as alunas dessa pesquisa estão inseridas e, finalmente, os dados coletados e nossa análise a respeito dos resultados obtidos.

A pesquisa e suas etapas

Essa pesquisa é de cunho exploratório e do tipo bibliográfica. A abordagem trabalhada é quali-quantitativa onde mescla duas abordagens: qualitativa e quantitativa. A primeira, pois há relatos de vivências e experiências e a segunda que tem como base a quantificação dos dados, buscando medir opiniões e informações através de gráficos. E possui fins descritivos porque realiza um estudo, análise, registro e interpretação de fatos sem interferência do pesquisador.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário com 8 perguntas que foi elaborado e aplicado na ferramenta *online* Formulários Google ou *Google Forms*.

Para a coleta de informações das graduandas, foi repassado o questionário por meio do contato pessoal, via mensagens de *WhatsApp*. Essas mensagens foram enviadas no período de setembro/2019 até fevereiro/2020, sendo enviado 53 questionários para as graduandas e obtendo 35 respostas.

O campo de investigação da presente pesquisa é o Campus Ministro Reis Velloso (CMRV) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), que no ano de 2019 obteve seu desmembramento da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A UFDPAr é localizada na cidade de Parnaíba, ao extremo norte do Estado do Piauí.

Análise dos dados coletados: perfil das estudantes

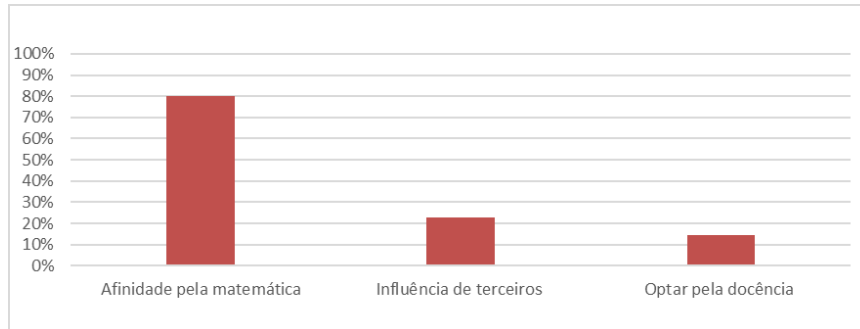
De acordo com o Projeto Político-Pedagógico do curso de licenciatura em matemática – UFPI/CMRV (2010) temos que o Curso de Licenciatura Plena em Matemática foi implantando em Parnaíba no ano de 2006 e oferece atualmente 100 vagas/ano, sendo 50 vagas para Licenciatura diurna e 50 vagas para Licenciatura noturna. De 2010 a 2019, tivemos 226 concluintes, e dentre essas apenas 67 mulheres, o que corresponde a apenas 29,6% do total. Como uma forma de entendermos o que ocorre e quais as dificuldades encontradas durante o curso, apresentamos nessa seção os questionamentos feitos às estudantes do curso de Matemática do CMRV e a nossa análise dos dados obtidos. Dividimos as subseções de acordo com o assunto abordado nas questões.

Escolha por matemática

Primeiramente abordamos o motivo da escolha pelo curso de Matemática. As graduandas tiveram múltipla escolha e puderam marcar mais de um item. Destacaram-se: Afinidade pela

matemática, influência de terceiros, opção pela docência. Com relação a esse último, Valle (2006, p. 182) nos diz que “a escolha do magistério implica inevitavelmente ligações afetivas no nível da relação pedagógica (professor/aluno) e institucional (professor/direção/colegas) mas, decorre também das significações acordadas à própria profissão.”

Figura 1. Motivo da escolha do curso



Fonte: As autoras.

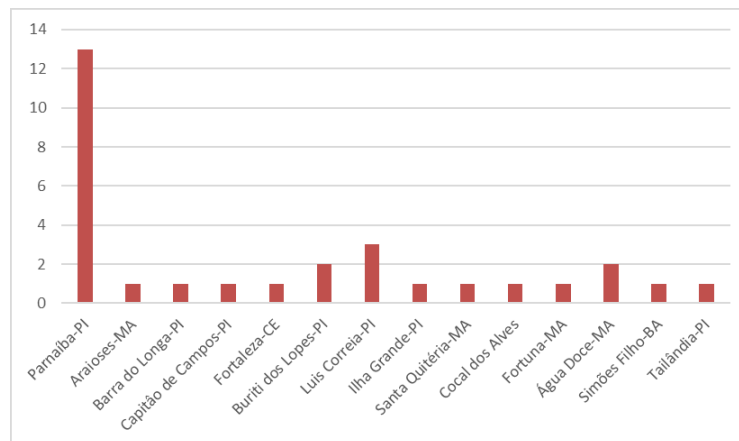
Maternidade e estudos

Na segunda questão perguntamos sobre a relação maternidade e estudos. Dentre as graduandas que responderam à nossa pesquisa, apenas oito (8) afirmaram ter filhos. Elas relataram que contam com o apoio de familiares para conseguir frequentar a universidade, que utilizam as madrugadas para estudos e tentam dedicar-se aos filhos nos finais de semana. Algumas se veem diante da situação de ter que levar o filho para a sala de aula, para assim conseguir frequentar a universidade. Mas, mesmo com todas as dificuldades, não vemos em nenhum relato que pretendem deixar o curso por causa da maternidade, ao contrário, usam a mesma como incentivo para batalhar por seus objetivos. Urpia (2009, p.30-43), em sua dissertação de mestrado, aprofunda e discute sobre os desafios da discente mãe na formação inicial, onde se identifica a dupla jornada de ser mãe e ser estudante universitária ao mesmo tempo, surgindo momentos de desvantagens na vida acadêmica por consequência do cansaço físico e psicológico que surge da rotina de cuidar do filho.

Cidade natal

Na terceira questão, questionamos as discentes quanto a sua cidade natal e observamos que apenas 37,15% das alunas do curso entrevistadas são da cidade de Parnaíba (PI), sendo a maior parte oriunda de diversos municípios circunvizinhos, inclusive dos estados do Maranhão e do Ceará. Abaixo mostramos as cidades citadas.

Figura 2. Cidade Natal das discentes



Fonte: As autoras.

Desafio e assistências

No quarto momento questionamos quais os desafios encontrados no curso. Observamos que dentre os principais pontos relatados pelas estudantes destaca-se a falta de auxílio psicológico e financeiro. Como grande parte das alunas é de outras cidades, necessitam de auxílio financeiro e precisam também lidar com a distância de seus familiares, o que acaba acarretando uma grande pressão psicológica somado ao curso. Um dos pontos relatados pelas estudantes foi uma deficiência na base oriunda de formações passadas na transição para a vida acadêmica, e assim tiveram mais dificuldades em determinados conteúdos/disciplinas.

Relacionado ao questionamento sobre os desafios encontrados no curso, procuramos conhecer se as estudantes do curso de Matemática tiveram algum tipo de assistência. A resposta nesse caso era escolhida entre “sim” e “não” e, infelizmente, a maioria das discentes, 74%, responderam que não.

Perspectivas

Questionamos sobre as perspectivas quanto ao curso, pois entendemos que entre os tópicos essenciais da formação inicial estão os saberes da profissão e o desenvolvimento da identidade profissional. De acordo com as respostas obtidas, observamos o desejo das discentes obterem experiência profissional, de conhecer e utilizar novos meios de ensino-aprendizagem, que despertem a atenção de seus alunos para a matemática e ter conhecimento e domínio da matéria que irá ministrar. Algumas respostas apresentamos no quadro abaixo:

Quadro 1. Perspectivas quanto ao curso

Resposta 1	“Conseguir formar com bastante experiência profissional para assim conseguir um emprego e exercer minha profissão com autonomia.”
Resposta 2	“Uma boa preparação para a atividade docente.”
Resposta 3	“De ter uma boa formação ao ponto de estar preparada para o mercado de trabalho.”
Resposta 4	“Fechar as lacunas que ainda tenho sobre alguns conteúdos e terminar o curso me sentindo preparada para atuar na área.”
Resposta 5	“Aprender matemática e aprender a ensinar matemática de uma forma diferente para que meus alunos gostem de matemática.”

Fonte: As autoras.

Notamos a preocupação e expectativa das alunas no que se refere ao conhecimento e domínio da disciplina que irá ministrar:

Faz-se absolutamente indispensável que a sociedade e as instituições de formação docente compreendam a complexidade da formação e da atuação do professor. Este precisa dominar de modo completo a disciplina à que se dedica, desenvolver o caráter ético de sua profissão, compreender as questões relacionadas à mediação do processo ensino-aprendizagem (GUIMARÃES, 2004, p. 47).

Experiência em docência

Perguntamos às discentes se possuem alguma experiência em docência (inclusive participação em programas como PIBID e/ou Residência Pedagógica, ou realização de Estágio Supervisionado) com o objetivo de conhecer as experiências docentes das alunas e a visão delas quanto a integração das mesmas no ambiente acadêmico profissional. Do total das entrevistadas, apenas 18 responderam que já possuem alguma experiência na docência, o que corresponde a 51,4% desse total. Dentre essas, três responderam que possuem experiência em mais de uma das opções citadas acima. Destacamos ainda que 31,4% delas disseram que têm alguma experiência docente sem especificar qual. Das que responderam que possuem experiências em programas como PIBID e RP temos um total de 11,4%, das que responderam já atuar no mercado de trabalho como seletivo temos 2,85%, e, finalmente, 14,2% responderam realizar ou ter realizado algum estágio.

Quadro 2. Experiência em docência

Resposta 1	“Sim. Com as experiências que tenho vivido, tenho construído novas maneiras de se pensar minha futura prática.”
Resposta 2	“Sim, Residência Pedagógica. Vejo que o ensino tem várias lacunas, e é um desafio muito grande pra quem vai enfrentar a profissão.”
Resposta 3	“Já concluí os estágios, estando somente na Residência Pedagógica, me vejo uma profissional com bastantes desafios para superar e muito a aprender.”
Resposta 4	“Sim, PIBID. Um pouco mais preparada.”
Resposta 5	“Estágios e seletivo. Como mobilizador e incentivador de conhecimento.”

Fonte: As autoras.

Direcionado às alunas que relataram na questão anterior terem experiência em docência, questionamos sobre a influência/importância da formação didático-pedagógica na prática da docência. Observamos que 80% das discentes indicaram que a formação didático-pedagógica contribui na formação do ser professor, além de conhecimentos também para a dimensão da formação humana. Destacamos algumas respostas no quadro abaixo.

Quadro 3. Importância da formação pedagógica

Resposta 1	“Essa didático-pedagógica é muito importante na formação do docente, pois acaba auxiliando nesse processo de construção da aprendizagem.”
Resposta 2	“Tem contribuído na parte de tentar ver o meu aluno com mais atenção, olhar as dificuldades e de alguma forma ajudá-lo.”

Resposta 3	“Contribui significativamente a nos tornarem professores mais humanos, nos permite visualizar melhor as dificuldades e necessidades do aluno e para isso poder ajudá-lo.”
Resposta 4	“Tem me ajudado a refletir sobre como deve ser o ensino de matemática.”
Resposta 5	“Não tem contribuído muito, pois a parte didático-pedagógica do curso parece totalmente dissociada da realidade. A prática é que realmente nos ensina.”

Fonte: As autoras.

Considerações Finais

Conhecer o perfil de um grupo é essencial para entendermos seus gostos, medos e anseios. Assim, traçar um perfil das alunas do curso de Matemática nos permitiu diagnosticar suas principais dificuldades e seus anseios quanto à profissão docente.

Conhecer as dificuldades delas enquanto discentes pode auxiliar na busca de meios para melhorar o meio acadêmico para as alunas. Nesse sentido que um dos principais dados coletados no questionário foi quanto aos desafios encontrados durante o curso, onde destacou-se a falta de auxílio financeiro, por exemplo, e também problemas com a base do ensino médio estudado.

A pesquisa realizada de maneira *online* teve como principal dificuldade a coleta de dados, o retorno por parte das estudantes. Para obtermos as respostas que tivemos, enviamos o questionário diversas vezes.

Com a finalização deste trabalho, compreendemos que muito ainda há para ser estudado em relação a esta temática, pois a cada resposta percebemos que podemos aprofundar os questionamentos e, auxiliar ainda mais na evolução e profissionalização das discentes do curso de Matemática do CMRV/UFDFPar.

Referências

GUIMARÃES, V. S.. **Formação de Professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas, Papirus, 2004.

Projeto Político- Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática - UFPI/CMRV. Parnaíba, 2010., 83 p. Disponível em https://www.ufpi.br/images/Parnaiba/Docs/PPCs/Matematica_Emec-11-PPC.pdf. Consultado em 03/04/2019.

URPIA, A. M. O.(2009) **Tornar-se mãe no contexto acadêmico**: narrativas de um self participante. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em https://pospsi.ufba.br/sites/pospsi.ufba.br/files/ana_maria_urpia.pdf. Consultado em: 07/05/2019.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006. Disponível em <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1416/1155>. Consultado em 20/05/2020.

Recebido em: 30 de novembro de 2022.
Aceito em: 20 de janeiro de 2023.